

Aprofundamento em Sociologia

**Relações de poder em Bourdieu:
aplicando a perspectiva bourdiana**

Aula 10

3ª Série

Mapa do componente





Objetivos da aula

- Analisar situações da vida cotidiana a partir da abordagem bourdiana da sociedade, identificando e caracterizando as relações de poder que permeiam processos sociais, políticos, econômicos e/ou culturais.



Habilidades

- Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.
- Itinerários Formativos: avaliar fontes confiáveis e variadas para analisar processos históricos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, considerando diferentes perspectivas, inclusive a feminina, assegurando a diversidade epistemológica no estudo de fenômenos sociais e promovendo o combate à desinformação por meio da verificação crítica e da disseminação responsável do conhecimento.



Conteúdos

- Reprodução social;
- Poder simbólico.



Recursos didáticos

- Computador com projetor.



Duração da aula

50 minutos.



Pierre Bourdieu (1930-2002).

Disponível em: <https://revistacult.uol.com.br/home/uma-introducao-a-pierre-bourdieu/>.
Acesso em: 10 out. 2025.

Ponto de partida

PARA REFLETIR



1. Por que aceitamos certas formas de **autoridade**, como a de um professor, um médico ou um juiz, mesmo que eles não usem força física ou econômica para se impor?
2. Por que consideramos legítimas certas **regras e normas sociais** – como leis, currículos ou regulamentos – mesmo quando elas parecem favorecer apenas alguns grupos?
3. Por que achamos natural que **concursos ou vestibulares** definam a diferença entre quem “merece” ou não ocupar determinados lugares sociais?
4. Por que muitas vezes aceitamos **desigualdades sociais** como se fossem algo justo ou natural?

Relembre

Os conceitos-chave de Pierre Bourdieu

- **Sociedade:** espaço de relações de poder formado por diferentes **campos sociais**; onde os indivíduos disputam posições usando diferentes tipos de **capital**.
- **Campo:** Campo: espaços sociais de disputas por poder e legitimidade, com regras, lógicas e dinâmicas próprias. Ex.: educação, economia, arte, ciência etc.
- **Capital:** recursos que os agentes possuem e mobilizam para impor suas visões de mundo nos campos em que atuam. Ex.: capital cultural, econômico, social, simbólico etc.
- **Habitus:** orienta as ações dos indivíduos com base em disposições adquiridas pela socialização – internalização de práticas, modos de pensar, perceber, sentir etc. pertinentes aos vários campos sociais e aos capitais acumulados.

O conceito de poder simbólico

Para Bourdieu (2007), **a dominação é exercida de forma sutil, invisível e consentida**:

- **ocorre a partir da construção de realidade**, por meio de palavras, categorias, classificações e rituais que dão sentido ao mundo e à vida social;
- impõe-se por uma **força que não é física nem econômica**, mas que leva os indivíduos a aceitarem essa visão de mundo como natural, única e inevitável: o **poder simbólico**.

“ [...] o poder simbólico é, com efeito, esse poder invisível o qual só pode ser exercido com a cumplicidade daqueles que não querem saber que lhe estão sujeitos ou mesmo que o exercem.

(BOURDIEU, 2007. p. 7-8)

Construindo o **conceito**

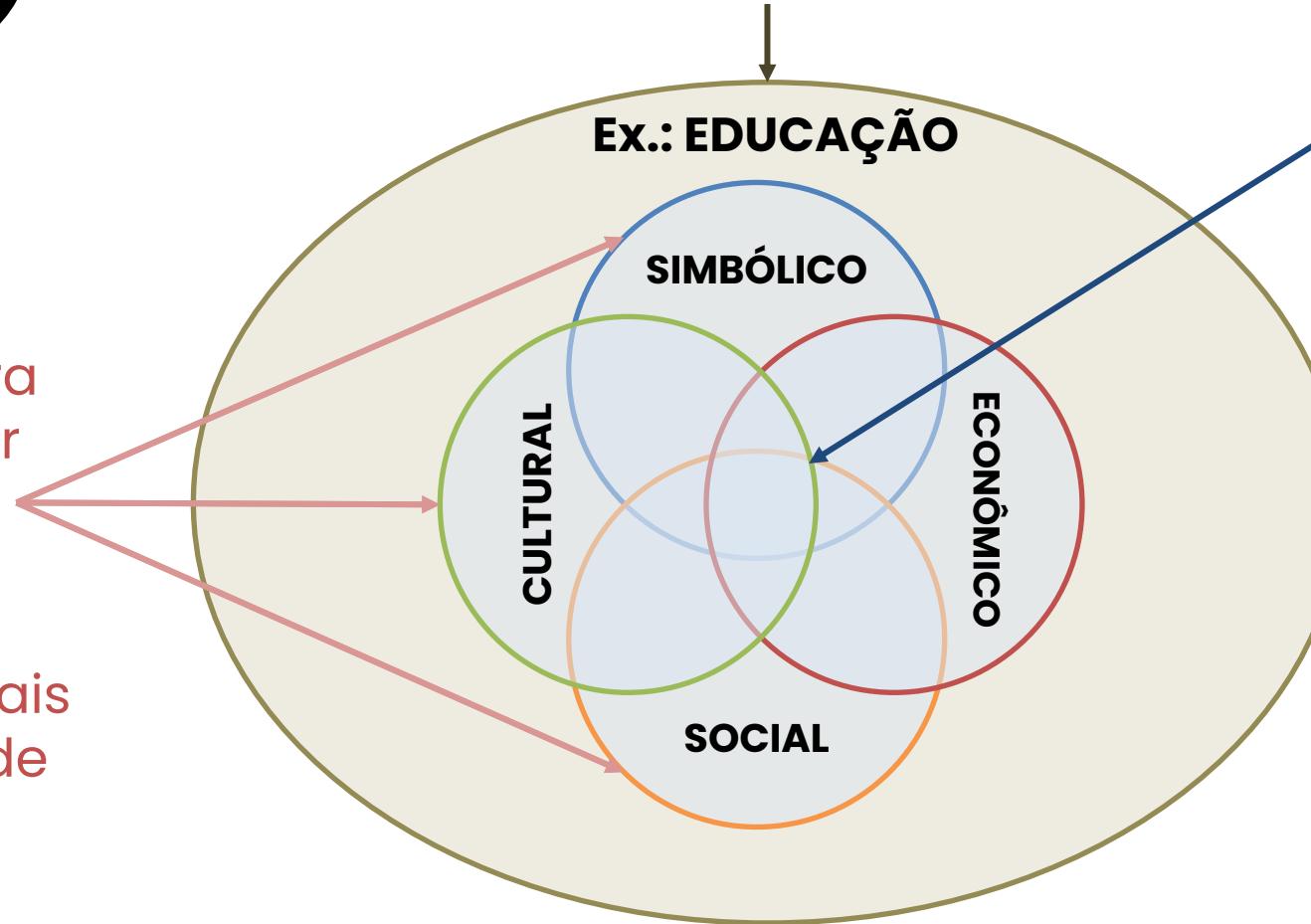
Capital

Recursos necessários para disputar o poder no campo. Os agentes mobilizam os diferentes capitais e quantidades de que dispõem.

CAMPO

Espaço social de disputas por poder e legitimidade que possui regras, lógicas e dinâmicas próprias.

Ex.: EDUCAÇÃO



Grupo dominante (elite)

Agentes que concentram mais capitais relevantes se sobrepõem aos demais, exercendo a capacidade de criar e impor significados, sistemas de classificação, valores, visões de mundo etc. – **o poder simbólico**.

Os mecanismos do poder simbólico

a) A construção social da realidade:

Os grupos dominantes (aqueles com mais capital econômico, cultural, social etc.) impõem suas próprias visões de mundo como legítimas, **criando sistemas de classificação, categorias de pensamento e linguagem que dividem o mundo.**

DOMINANTES (mais capital)	CULTO	REFINADO	ÚTIL	BELO	MODERNO	BOM
X	X	X	X	X	X	X
DOMINADOS (menos capital)	INCULTO	VULGAR	INÚTIL	FEIO	ATRASADO	RUIM

Os mecanismos do poder simbólico

b) O reconhecimento e a legitimação:

Para que o poder simbólico funcione, **os dominados devem reconhecer a legitimidade da visão imposta pelos dominantes**, que ocorre mediante uma coerção que se faz invisível e sutil, transformando relações de poder em algo natural e consentido: a **violência simbólica**.

Ex.: estudante com origem cultural e forma de falar diferente

Como se impõe

A escola valoriza a pronúncia da elite e desvaloriza variantes regionais ou populares.

Violência simbólica

Quem fala “errado” é ridicularizado ou considerado menos inteligente.

Reconhecimento

Os alunos internalizam que seu modo de falar é “inferior”, aceitando a hierarquia linguística.

Os mecanismos do poder simbólico

c) A incorporação (habitus):

As estruturas sociais e as classificações dominantes são incorporadas pelos indivíduos por meio do **habitus**, de modo que **a hierarquia social é internalizada como algo natural e legitimada pelos dominados**.

Ex.: meritocracia na escola

Habitus

Estudantes de classe média-alta têm familiaridade com livros, museus e viagens internacionais.

Reprodução hierárquica

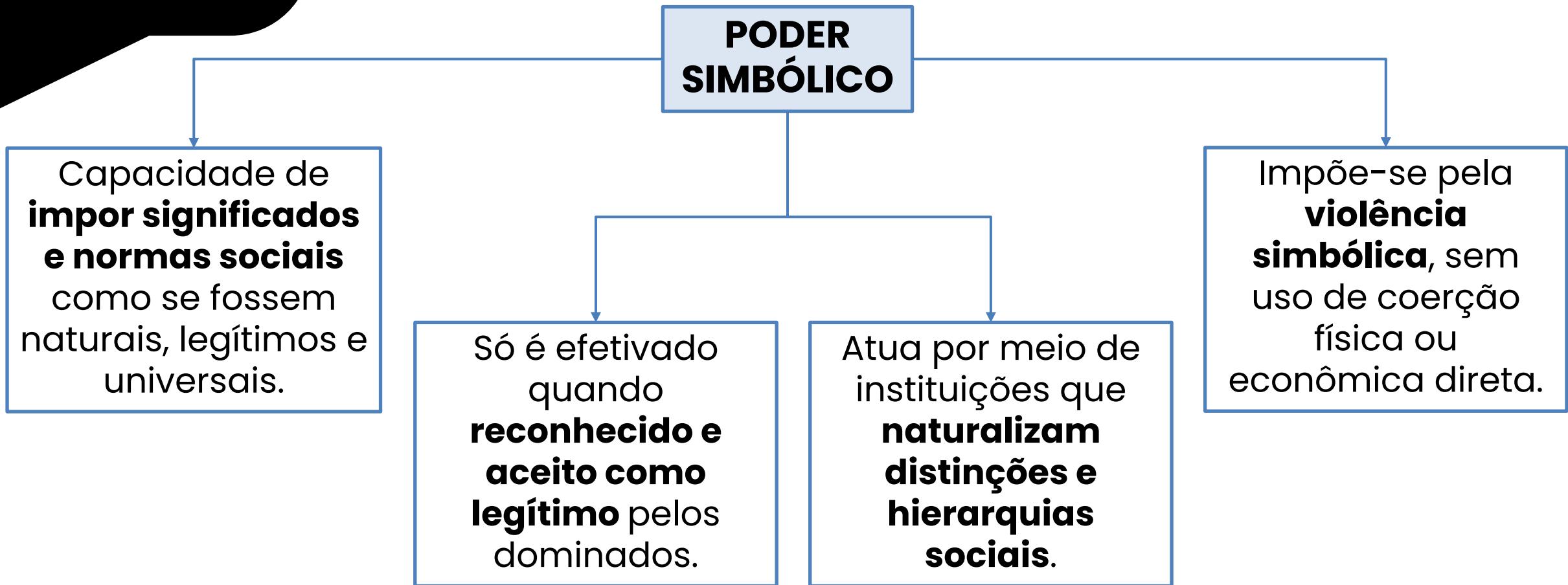
A escola valoriza esses conhecimentos como “cultura geral” e classifica como “inteligente” quem os possui.

Resultado

Alunos sem essa bagagem sentem-se inferiores, internalizando seu “atraso” ou “fracasso” como defeito pessoal.

Construindo o conceito

O conceito de poder simbólico



Pause e
responda

Segundo a teoria de Pierre Bourdieu, o “poder simbólico” é mais bem definido como a capacidade de:

impor a força física para garantir a obediência em uma sociedade.

exercer dominação por meio de sistemas simbólicos, fazendo-a parecer natural e legítima.

controlar os meios de comunicação de massa para manipular a opinião pública.

criar leis e normas jurídicas que devem ser seguidas por todos os cidadãos.

Pause e
responda

Segundo a teoria de Pierre Bourdieu, o “poder simbólico” é mais bem definido como a capacidade de:



impor a força física para garantir a obediência em uma sociedade.



exercer dominação por meio de sistemas simbólicos, fazendo-a parecer natural e legítima.



controlar os meios de comunicação de massa para manipular a opinião pública.



criar leis e normas jurídicas que devem ser seguidas por todos os cidadãos.



PARA REFLETIR

Existe alguma relação entre o Estado e as classes dominantes?

O Estado segundo Bourdieu

Bourdieu define o **Estado** como:

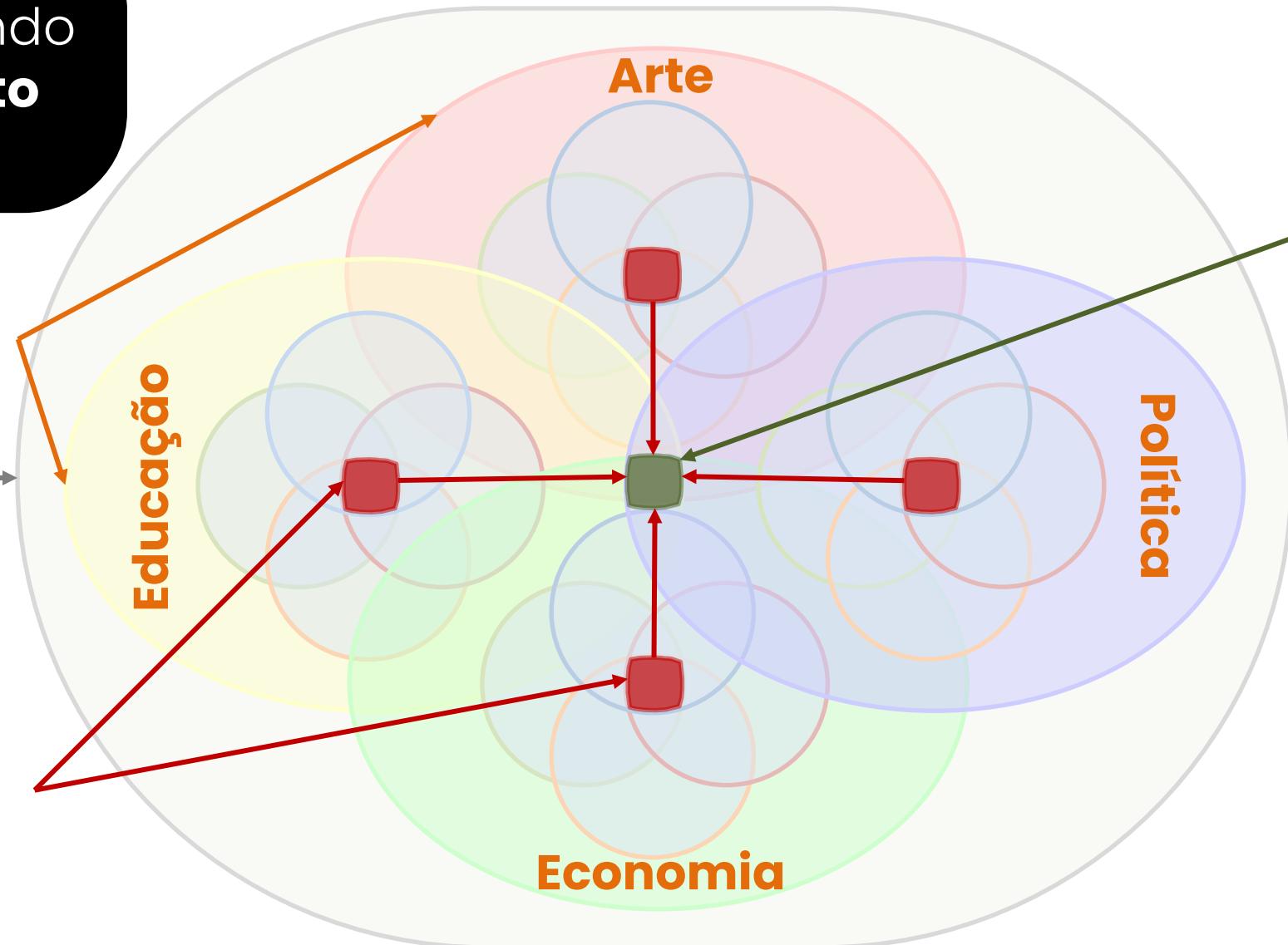
- **o detentor do monopólio da violência física e simbólica legítima:** o poder de impor categorias de pensamento, classificações e normas legitimadas pela sociedade;
- **uma instância que centraliza diferentes formas de capital** e que se apresenta como guardião do “interesse geral”, quando, na prática, legitima relações de dominação;
- **o resultado de lutas históricas entre diferentes grupos e classes sociais** que disputam sua estrutura e seus recursos, moldando as regras do jogo social.

Construindo o **conceito**

Campos

Sociedade →

**Elites dos
campos**



Classe dominante

Grupo social que detém e mobiliza de forma privilegiada os **capitais** nos diferentes **campos sociais**, impondo, pelo **poder simbólico**, seus gostos, valores e visões de mundo como se fossem universais e naturais.

Estado e classes dominantes

1. O Estado como espaço de disputa

Segundo Bourdieu, o Estado não pertence automaticamente a uma classe, mas **é um campo de forças, em que diferentes grupos lutam para impor seus interesses.**

Porém, aqueles que têm **mais capital econômico, cultural, social e simbólico têm maiores chances de influenciar suas regras e decisões.**

Estado e classes dominantes

2. O Estado como instrumento de dominação simbólica

A classe dominante utiliza o Estado para **universalizar seus interesses particulares, apresentando-os como se fossem do “interesse geral”**.



DESTAQUE

Por exemplo, leis, normas educacionais ou políticas econômicas carregam a visão de mundo da elite, mas aparecem como neutras.

Estado e classes dominantes

3. O Estado como agente de reprodução social

Ao impor padrões legítimos (diplomas, língua culta, estatísticas, títulos, normas jurídicas), o Estado **contribui para reproduzir a ordem social que favorece os dominantes.**

Assim, garante que as posições de poder sejam transmitidas de geração em geração sob a aparência de mérito ou justiça, mantendo estratificações e desigualdades sociais.

Estado e classes dominantes

Para Bourdieu, **o Estado é o lugar onde se concentra o poder de impor as regras legítimas da convivência social** – e, por isso, é **o principal agente de reprodução da ordem social**.

O Estado funciona como arena de disputa, mas **tende a ser estruturado de forma que a classe dominante consiga impor seus interesses e valores como universais**, assegurando a reprodução de sua dominação tanto pela força material quanto pela força simbólica.

Exercício 1

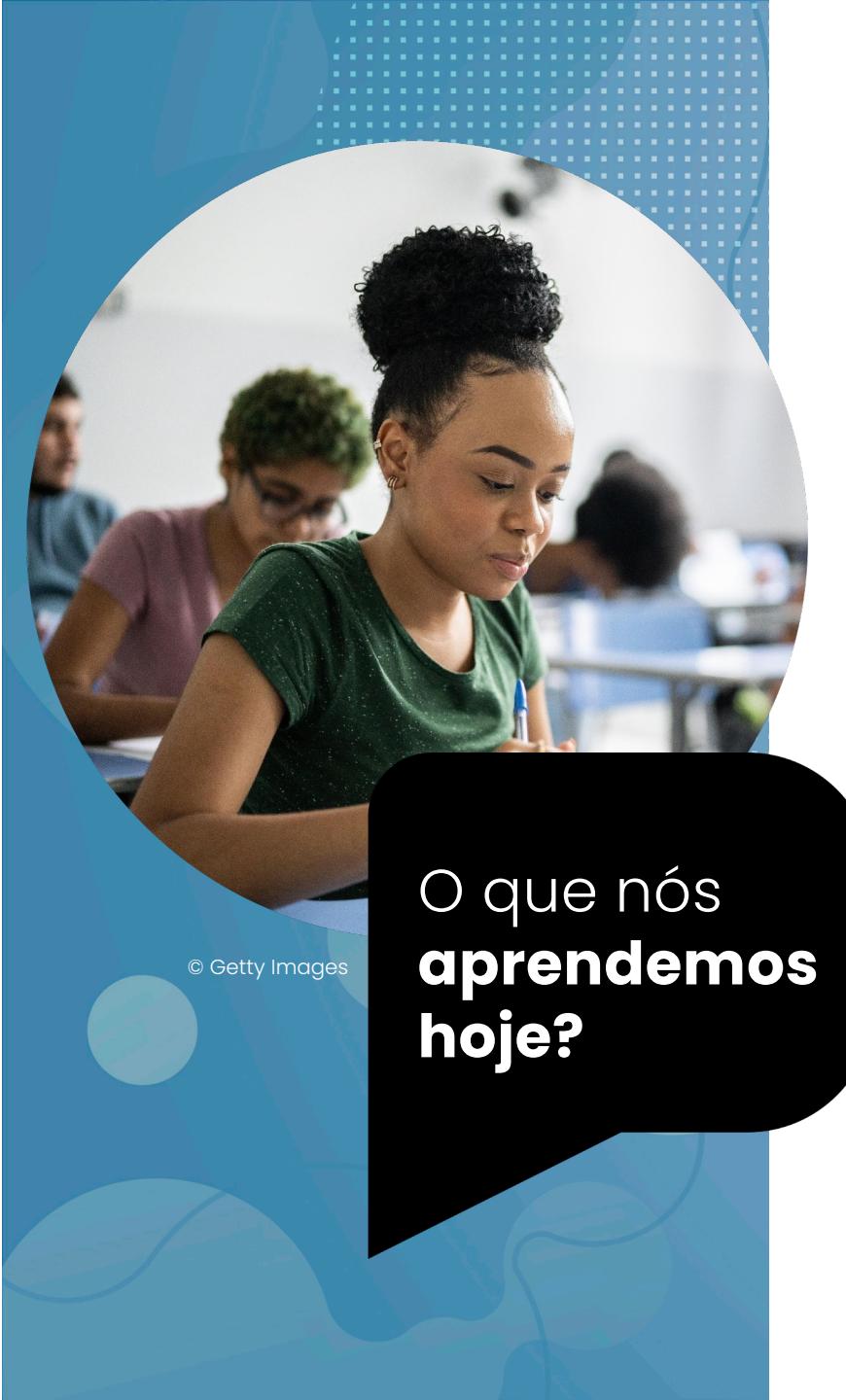
No Brasil, para ocupar determinados cargos públicos, é exigido diploma universitário. Essa exigência é apresentada pelo Estado como um critério neutro e justo, pois todos podem concorrer desde que tenham a formação necessária. No entanto, sabemos que condições sociais desiguais, como renda familiar, tipo de escola frequentada e redes de apoio, impactam o acesso ao Ensino Superior. **Segundo Pierre Bourdieu, essa situação exemplifica:**

- a) a garantia de igualdade plena de oportunidades pelo Estado.**
- b) o uso da força econômica para manutenção da ordem social.**
- c) a reprodução das desigualdades sociais por meio de critérios apresentados como legítimos.**
- d) a eliminação do privilégio das elites por meio da meritocracia.**
- e) a autonomia total dos indivíduos diante das normas estatais.**

Exercício 1

No Brasil, para ocupar determinados cargos públicos, é exigido diploma universitário. Essa exigência é apresentada pelo Estado como um critério neutro e justo, pois todos podem concorrer desde que tenham a formação necessária. No entanto, sabemos que condições sociais desiguais, como renda familiar, tipo de escola frequentada e redes de apoio, impactam o acesso ao Ensino Superior. **Segundo Pierre Bourdieu, essa situação exemplifica:**

- a) a garantia de igualdade plena de oportunidades pelo Estado.** X
- b) o uso da força econômica para manutenção da ordem social.** X
- c) a reprodução das desigualdades sociais por meio de critérios apresentados como legítimos.** ✓
- d) a eliminação do privilégio das elites por meio da meritocracia.** X
- e) a autonomia total dos indivíduos diante das normas estatais.** X



© Getty Images

O que nós
**aprendemos
hoje?**

Então ficamos assim...

- 1 A violência simbólica** é sutil e invisível, fazendo com que os próprios dominados aceitem como legítimas as normas, gostos e valores dos grupos dominantes.
- 2 A reprodução social** perpetua as desigualdades, pois as instituições valorizam os capitais de quem já está em posição privilegiada, como na escola e no mercado de trabalho.
- 3 As lutas simbólicas** ocorrem nos campos sociais e expressam disputas pelo reconhecimento, pela imposição de valores e pela definição do que é legítimo em cada espaço social.

Saiba mais

Assista

Sobre a sociologia de Pierre Bourdieu, recomendamos assistir a este documentário, disponível no YouTube: “Pierre Bourdieu – A Sociologia é um esporte de combate (2001)”, dirigido por Pierre Charles. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=TlbAd2hwQms>. Acesso em: 03 set. 2025.

Jogue

Sobre o conceito ampliado de capital, sugerimos o jogo Kapital! – Quem ganhará a luta de classes?, elaborado pelos sociólogos Michel e Monique Pinçon-Charlot e publicado pela Boitempo Editorial.

Leia

Recomendamos a leitura de *O livro da sociologia*, de Christopher Thorpe e vários autores (2016). Esse material oferece uma abordagem didática e criativa sobre alguns conceitos de Pierre Bourdieu.

THORPE, C. et al. **O livro da sociologia**. São Paulo: Globo Livros, 2016.

Referências da aula

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB nº 4, de 12 de maio de 2025**. Brasília, DF, 2025. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/2025/maio-2025/rceb004_25.pdf. Acesso em: 15 set. 2025.

BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

GIDDENS, A. **Sociologia**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Curriculo Paulista**: etapa Ensino Médio, 2020. Disponível em: https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2023/02/CURR%C3%8DCULO-PAULISTA-etapa-Ensino-M%C3%A9dio_ISBN.pdf. Acesso em: 01 out. 2024.

TOMAZI, N. D. **Sociologia para o Ensino Médio**. São Paulo: Saraiva, 2010.

Identidade visual: imagens © Getty Images

Orientações ao professor

Slide 3



Habilidades:

EM13CHS101: Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.

Itinerários Formativos: Avaliar fontes confiáveis e variadas para analisar processos históricos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, considerando diferentes perspectivas, inclusive a feminina, assegurando a diversidade epistemológica no estudo de fenômenos sociais, promovendo o combate à desinformação por meio da verificação crítica e da disseminação responsável do conhecimento.

Slides 7 a 12 – Construindo o conceito



Gestão de sala de aula: atividade expositiva dialogada.



Tempo previsto: 15 minutos.



Condução da dinâmica: apresente o conceito de poder simbólico, com o uso dos textos e mapa mental.



Expectativas de respostas: espera-se que os estudantes compreendam que, para Bourdieu, o poder simbólico é a capacidade de impor significações (visões de mundo, classificações, hierarquias) e fazê-las ser reconhecidas como legítimas, mascarando as relações de força que estão em sua base. Ele atua pela imposição de instrumentos de conhecimento e construção da realidade (como a linguagem, a cultura, a educação), que são arbitrariamente definidos pelos grupos dominantes. Assim, o poder se mantém por meio de mecanismos simbólicos que tornam as desigualdades legítimas ou invisíveis. Os estudantes devem ser capazes de identificar como a escola, a linguagem, os gostos e os estilos de vida atuam na reprodução das hierarquias sociais, e como esses elementos se tornam objeto de disputa nos campos sociais. Espera-se também que reconheçam a possibilidade de resistência simbólica, ainda que limitada pelas estruturas.



Conceito-base: poder simbólico.

Slides 15 a 20 – Construindo o conceito



Gestão de sala de aula: atividade expositiva dialogada.



Tempo previsto: 15 minutos.



Condução da dinâmica: apresente a definição de Estado em Bourdieu, e sua relação com o poder simbólico e as classes dominantes, com o uso dos textos e mapa mental.



Expectativas de respostas: Bourdieu analisou o Estado como a instituição que concentra e exerce um poder simbólico específico: o poder de nomear, classificar, legitimar e impor uma visão de mundo reconhecida como legítima pela sociedade. Esse poder não se baseia apenas na força física ou na coerção, mas sobretudo na capacidade de fazer com que certas normas, leis, valores e classificações sejam aceitos como naturais e universais. Para ele, o Estado funciona como arena de disputa, mas tende a ser estruturado de forma que a classe dominante consiga impor seus interesses e valores como universais, assegurando a reprodução de sua dominação tanto pela força material quanto pela força simbólica.



Conceito-base: a) poder simbólico; b) Estado.

Slides 21 e 22 – Colocando em prática



Condução da dinâmica: leia a questão e as alternativas com os estudantes e, em seguida, solicite a resposta correta.



Tempo previsto: 5 minutos.



Justificativas do gabarito: alternativa C (correta): o texto descreve a reprodução social segundo Bourdieu. A exigência do diploma, embora pareça justa e legítima, reforça as desigualdades de classe, já que o acesso ao Ensino Superior é mais fácil para os grupos privilegiados. Alternativa A (incorrecta): o texto motivador aponta que o uso do diploma superior como critério, na prática, não garante a igualdade, mas sim o contrário, pois as condições sociais desiguais afetam o acesso à universidade. Alternativa B (incorrecta): o texto não foca no uso direto da força econômica, mas em como o poder simbólico do diploma é usado para manter a ordem social. Alternativa D (incorrecta): a teoria de Bourdieu critica a meritocracia por ocultar as desigualdades, e não por eliminá-las. O privilégio, na verdade, é mantido com a meritocracia. Alternativa E (incorrecta): a situação descrita mostra que os indivíduos não têm autonomia total, pois suas chances de sucesso são limitadas pelas normas e por suas condições sociais.